

RESENHA

BUENO, Luzia; LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.) *Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matencio*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013, 383p.

Karine Correia dos Santos de OLIVEIRA¹

Palavras-chave: formação; professores; gêneros.

Keywords: formation; teachers; genres.

O livro **Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matencio**, organizado por Bueno, Lopes e Cristovão foi publicado em 2013, pela editora Mercado de Letras. Nele, os leitores encontrarão um trabalho de exposição de parte da trajetória e dos resultados de pesquisas de pesquisadores europeus e brasileiros dedicados à investigação das funções, limites e circulações de gêneros discursivos/textuais para a formação de diversos profissionais (professores de língua materna, de língua estrangeira, de educação física, dentre outros). Os textos sobre as pesquisas podem contribuir com a formação de interessados em debates sobre gêneros textuais, como entrevista, relatório de estágio, autoconfrontação simples, tcc, ditado ao adulto, monografia, narrativa autobiográfica, decálogo... A obra é dividida em duas partes – “O trabalho de Malu Matencio com a linguagem” (três artigos) e “A linguagem e a formação de professores” (treze artigos) –, além da apresentação elaborada pelas autoras organizadoras Bueno, Lopes e Cristovão. Apresento alguns objetivos e resultados de cada trabalho, enfatizando alguns caminhos metodológicos que escolhi recuperar. Assim, ainda que tenha conseguido selecionar muito pouco da trajetória dos textos, por motivos estruturais e, acima de tudo, pela profundidade da obra e por limitações diversas, o texto que apresento representa parte dos muitos desdobramentos possíveis para o livro.

No primeiro capítulo “Letramento, gênero e discurso: cenas de conversa(s) com Malu Matencio”, Silva, Assis e Lopes, professoras do curso de Letras na PUC Minas, estabelecem discussões com diversos trabalhos da homenageada, por meio de citações diretas como respostas a cinco perguntas. O diálogo é iniciado com uma aposta em estudos

¹ Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Belo Horizonte-MG. Correio Eletrônico: karineletras@yahoo.com.br.

voltados ao entendimento de maneiras como as realidades linguageiras entre “*experts* ou não” (p. 25) ocorrem, em situações interacionais, considerando aspectos temporais, espaciais e identitários. O segundo posicionamento versa sobre a ampliação das reflexões a partir da redução de dicotomias, o que pode ocorrer, por exemplo, à medida que o professor de língua materna em formação entende/aplica imbricações entre as modalidades oral e escrita da língua, entre textos de outros e a própria realidade, entre as possibilidades de organizar e inscrever as reflexões. Nas palavras das autoras, os processos complexos entre “intrassubjetividades” e “intersubjetividades” (p. 31) se imbricam, ocorrendo inúmeras combinações entre os caminhos possíveis para o desenvolvimento de artefatos simbólicos na formação de leitores e produtores de textos, nos letramentos escolares e universitários. As autoras completam com um conceito de discurso em constante movimento, pois é (re)construído nos processos de ensinamentos e aprendizagens. Dessa maneira, a abordagem discursiva para ensinar e aprender a língua materna e a linguagem é algo dependente de perspectivas institucionais, do grupo de professores e dos alunos. Os passos dados pelos alunos em interações em que os mesmos assumam ou neguem dizeres, posicionamentos, podem abrir valiosos caminhos para trocas entre os estudantes, confirmando as expectativas professorais ou apresentando desafios (BAKHTIN, 2003).

Kleiman recorre à sua vivência como docente, orientadora e colega, que acompanhou muito do percurso acadêmico e profissional da homenageada. Em, “Linguagem e formação do professor: apontamentos de uma travessia (um ensaio em homenagem a Malu Matencio)”, ela retoma muitas pesquisas desenvolvidas por e com Matencio. Toda a obra de Matencio é orientada por uma defesa de uma formação de professores “capazes e eficientes”. (p. 43). Ela enfatiza a inovação da proposta curricular do curso de Letras da PUC Minas, no que diz respeito à elaboração de novas propostas no currículo do curso, tendo em vista alterações históricas e sociais no perfil do alunado, a partir do processo de democratização do ensino no Brasil. A chegada de muitos alunos sem herança acadêmica, os filhos das camadas populares, com vivências e rotinas diferentes daquelas conhecidas, levou à implementação de um novo projeto político pedagógico. Matencio e suas colegas da instituição desenvolveram planos de ensino e estudos para integrar

representações, crenças e conhecimentos científicos. Apostaram na efetividade do princípio vigotskiano da aprendizagem de saberes desconhecidos a partir dos conhecidos, tentando apoio em pistas de habilidades e dificuldades ou zonas de desenvolvimento mobilizadoras de identidades profissionais autônomas. Kleiman, ao continuar seu artigo, apresenta leituras de como, de diferentes maneiras, os estudos sobre os letramentos e os gêneros do discurso e textuais foram evidenciados, em inúmeros trabalhos de Matencio como professora e pesquisadora. Dessa maneira, fica demonstrado o empenho em recuperar premissas e continuar a investir em debates redutores das distâncias entre a o universo acadêmico e o escolar, contribuindo para uma maior compreensão sobre os processos envolvidos nos letramentos.

Matencio, no terceiro capítulo, "Práticas discursivas, gêneros do discurso e textualização", ensina o que são os gêneros discursivos em Bakhtin e na perspectiva daqueles que entendem a linguagem como possibilitadora do entendimento da indissociabilidade de aspectos interacionais marcados no nível das ocorrências linguísticas, textuais e discursivas. Nas palavras de Matencio, os gêneros discursivos são "artefatos sociocognitivamente construídos, com base nos quais o sujeito se orienta ao projetar o jogo de imagens entre os interlocutores." (p. 77). Uma inovação em pesquisas futuras sobre os gêneros, segundo a autora, estaria na imbricação entre aspectos do passado e do presente dos discursos. Além disso, entre os campos da sociologia e da psicologia, assim como muitos trabalhos de Matencio fazem, apontam caminhos entre aspectos sociais, individuais, processos de aprendizagem, língua primeira, construção de conhecimentos..., sem se esquecer, principalmente, de tentar explicar os imprevistos nos processos de construção das realidades. Trabalhos assim podem estudar e buscar soluções para dificuldades de aprendizagem que estejam ligadas aos processos de ensino e aprendizagem, considerando que, existem necessidades variadas no estudo da língua portuguesa.

Bronckart, autor do primeiro artigo da segunda parte do livro, "Um retorno necessário à questão do desenvolvimento", explica os cinco princípios do interacionismo social que defende. Ele acredita que a aprendizagem dos adultos ocorre em três etapas de desenvolvimento: 1) conceitual; 2) acional e 3) subjetivo. A partir dos dados de suas entrevistas com enfermeiras, ele descreve três figuras de ação,

“ação ocorrência”, “ação experiência” e “ação canônica”. A verificação de engajamentos mais ou menos efetivos de um eu profissional é utilizada como argumento justificador da separação entre essas três figuras de ação. Bronckart associa essas figuras de ação a “formas de representação do trabalho que são efetivamente debatidas no meio hospitalar”. (p. 104). O gênero textual, para ele, é reconhecível “por sua funcionalidade praxeológica e sociocultural, assim como pelo tipo de mídia que lhe dá suporte.” (p. 97).

Na sequência, no artigo quinto, “O agir do professor e as figuras de ação: por uma análise interacionista”, Bulea-Bronckart, Leurquin e Carneiro analisam os aspectos figurativos das ações professorais centrados em ações internas e externas, em relação à entrevista de autoconfrontação simples. Os pesquisadores chegam à conclusão de que o agir do professor é indissociável daqueles esperados para os alunos, entrelaçando figuras internas e externas próprias de cada interação analisada. Nas palavras deles, “é preciso ter acesso às representações reconstruídas do agir do professor e dele próprio por ele mesmo oralizada.” (p. 128).

Lousada opta, no capítulo “Textos na formação inicial de professores: o caso do relatório de estágio”, por examinar um relatório de uma professora em formação francesa, estudando no Canadá. As representações sobre o trabalho do professor encontradas no material permitem que a pesquisadora da Universidade de São Paulo verifique um conflito discursivo entre a idealização do ser professor e as dificuldades da atuação prática desse ofício. A autora finaliza seu texto com um questionamento que pode motivar trabalhos de outros: “O que acontece com as figuras de ação no início e no final de um ciclo de formação de professores?” (p. 148).

Giger e Llorca, no sétimo capítulo, “A autoconfrontação: uma atividade linguística sobre as disposições do atuar no ensino” expõem algumas das suas preocupações com os aspectos metodológicos dos dados coletados, a partir de entrevistas de autoconfrontação simples, entre pesquisador e professores de educação física, no início da atuação profissional no ensino médio francês. A pesquisa contou com a gravação de setenta e cinco horas de aulas de ginástica e um diário de bordo com as impressões da atividade profissional observada. O principal objetivo da investigação foi “compreender a dinâmica da construção da

atividade profissional através de múltiplos contextos escolares (dentro e fora da sala de aula).” (p. 155). Os dados analisados apresentam os turnos entre pesquisador e uma das professoras que participaram do projeto. “As falas disposicionais”, categoria analítica delimitada na pesquisa, indicia aspectos das escolhas lexicais e relações interacionais acionadas.

No capítulo seguinte, “Forma ensinada, objeto ensinado e formas sociais do trabalho do professor”, Dolz escolhe investigar sequências de ensino do francês como língua materna na Suíça, separando e explicando algumas lógicas de atividades didáticas, em interações, abordando um objeto discursivo e outro gramatical. Essa pesquisa sobre as interações em sala de aula é justificada pela existência de uma realidade própria dessa ambiência, que pode se aproximar mais ou menos das experiências do profissional com a língua e a linguagem, dependendo dos manuais escolares, do objeto ensinado, do professor e dos alunos. Ele verifica, de um lado, que o trabalho com a produção de um texto argumentativo mais centrado em textos discutidos em sala de aula é mais diversificado; de outro lado, que, com as proposições subordinativas relativas, ocorre uma exploração no nível da análise frasal e no treinamento de regras, com menor variação. Apesar dessas diferenças, para Dolz, ocorre também uma certa mistura de atividades centradas tanto na frase como no texto.

O nono artigo, “Formação inicial: capacitação profissional para o ensino de escrita sob forma de ditado ao adulto”, de Cordeiro e Thévenaz-Christen, apresenta uma pesquisa sobre como professores em formação, no curso de ciências da educação, realizam estágios em escolas primárias de Genebra, focalizando uma produção escrita. As autoras analisam sequências didáticas e ditados de textos ao professor, por alunos que sabiam escrever e também por aqueles que estavam aprendendo. Elas verificam que o processo de ensino e aprendizagem de capacidades escriturais e textuais ocorre de maneira desigual.

No décimo texto, “O gênero textual TCC e a complexidade de sua introdução”, Bueno e Moretto analisam uma introdução de um trabalho de conclusão de curso, ao qual foi atribuída a nota máxima para a titulação em engenharia civil. Elas apostam na necessidade de ensinar a produzir esse gênero textual, não se limitando a estruturas textuais valorizadas ou mais recorrentes. O trabalho com esse gênero

textual, na graduação, possibilita “o desenvolvimento de capacidades de linguagem, que indiscutivelmente tornará esses sujeitos aptos a agirem nas mais diferentes situações que se apresentam no ambiente acadêmico.” (p. 254). Apostam na importância do gerenciamento das vozes (próprias e de outros) e da continuidade temática, com a análise, procurando não se esquecerem das diferentes complexidades, evitando adotar uma estrutura mais estática do que funcional (ou vice e versa, a meu ver) das produções textuais. Penso que esse também é um desafio dos professores de língua portuguesa da educação básica. A questão das relações intergerênicas também vale para a produção e circulação de outros gêneros acadêmicos, escolares e cotidianos como apresentações diversas, aulas, espetáculos, jogos, debates, conferências, lançamentos de livros, artigos, resenhas, relatórios, dentre outros.

Nacarato e Betereli, no décimo primeiro artigo, “As narrativas autobiográficas de professores: gêneros discursivos como instrumentos de (auto)formação”, analisaram narrativas autobiográficas de quatro professores de uma escola municipal de São Paulo, que também são integrantes do mesmo grupo de pesquisa. Os textos foram elaborados com a finalidade de possibilitar um reconhecimento entre os membros da equipe, possibilitando a exposição de aspectos das trajetórias pessoais e profissionais, e a tomada de consciência de uma identidade profissional conjunta. A narrativa autobiográfica é considerada como “gênero de discurso potencializador de processos formativos.” (p. 278).

Leurquin, assim como Lousada, optou pelo gênero relatório de estágio. O título do seu artigo é “O gênero acadêmico relatório na formação inicial do professor de língua materna”. Ela diferencia o relatório de observação do de regência, analisando como ocorre o contexto de produção e o gerenciamento de vozes (assumidas ou atribuídas a outros). Também verificou dificuldades de posicionamentos, a partir de diferentes vozes que são silenciadas ou adicionadas, ao invés de comparadas, dialogadas, relacionadas, contrapostas... Os resultados confirmam a necessidade de planejar mais a entrada do estagiário em sala de aula. A proposta é de elaboração de grades ou planos de observação das aulas do professor supervisor do estágio, na escola. Uma estratégia metodológica que me faz lembrar as grades de observação utilizadas por Matencio em sua pesquisa de doutorado

(MATENCIO, 2001). Além disso, propõe projetos que integrem mais o universo acadêmico e o escolar, na busca por fortalecer a identidade profissional de diversos grupos de diferentes níveis do ensino.

Bueno explica sua opção por um gênero menos tradicional, na universidade, uma listagem dos dez mandamentos do professor, em "O decálogo e a prescrição do trabalho docente". A pesquisa contou com grupos de alunos do quarto semestre do curso de pedagogia, no âmbito de uma disciplina voltada para a leitura e a escrita. A pesquisadora constata a grande força da teoria e da sala de aula como lugar principal de atuação do professor, na perspectiva dos colaboradores com a pesquisa. A proposta de trabalhos futuros se sustenta na continuidade da adoção de gêneros textuais e outras ambiências discursivas, no âmbito da formação de professores. Tal conclusão é tomada como um caminho para a existência de "novos modelos de agir para a formação." (p. 316).

Denardi é a autora do artigo "O desenvolvimento do professor de inglês em uma perspectiva de gêneros textuais", no qual apresenta leituras sobre gêneros discursivos, transposição didática, sequências didáticas e processo de formação do professor de língua inglesa como língua estrangeira. Assim como autores já mencionados neste texto, defende o trabalho com os modelos e as sequências didáticas como possibilidades efetivas no fortalecimento da identidade profissional na área, argumentando que, a partir dessas atividades, ocorrem possibilidades reais de relacionamento entre aspectos teóricos e metodológicos do ensino.

O penúltimo artigo do livro, "Gêneros textuais e educação inicial de professores de língua inglesa sob o viés do aluno-professor", de Santos, professor brasileiro de língua inglesa recém-formado e aluno de pós-graduação, reflete sobre os gêneros textuais em seu processo de formação. Ele relata aspectos da sua trajetória na universidade, atuando em grupos de pesquisa e em um projeto de extensão de elaboração de materiais didáticos. O autor afirma que, ao longo da sua formação, construiu e desconstruiu representações sobre o fazer docente e, acima de tudo, considera os gêneros textuais como importantes instrumentos na busca por alterações de representações.

Por fim, com o artigo "Para uma expansão do conceito de capacidades de linguagens", Cristóvão discute relações entre gêneros

e formação de professores de línguas, inserindo uma nova defesa: a importância da exploração de aspectos multimodais, com o trabalho com gêneros textuais, os quais ela define como “megainstrumentos simbólicos”. Ela verifica, em suas pesquisas, mais amplitude do discurso que do texto. Nessa perspectiva, discursos, textos, frases, imagens, gestos, sons também podem se combinar orientando um(s) a outro(s). Para ilustrar sua aposta, a pesquisadora descreve uma entrevista voltada à aplicação de diferentes sentidos humanos.

O livro “Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matencio” é uma coletânea de aulas a futuros profissionais e profissionais de diversas áreas, que estejam interessados em discussões sobre os processos de aprendizagens na escola, na universidade e no trabalho, a partir de gêneros textuais/discursivos, considerando as liberdades e as restrições envolvidas nos letramentos (KLEIMAN, 2006).

Referências:

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional. O professor como agente de letramento. In: BOCH, F.; CORREA, M. L. G. **Ensino de língua**: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 75-92.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Estudo da língua falada e aula de língua materna**: uma abordagem processual da interação professor/alunos. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Recebido em: 02 de fev. de 2015.

Aceito em: 18 de jun. de 2016.